

Analistas dizem que desconfiança continua

Rio - A mudança nas regras do câmbio pelo Banco Central (BC) não eliminaram, num primeiro momento, a desconfiança dos investidores externos quanto à economia brasileira, de acordo com analistas. A credibilidade do País, que atrairia novos capitais para reforçar as reservas, só pode ser alcançada com a aprovação do programa de ajuste fiscal. "Se não vier o ajuste fiscal, as pessoas não vão acreditar no País", alertou o vice-diretor de Tesouraria do Banco Brascam, Luiz Fernando Romano.

Ele lembrou que, sem isto, o Brasil está ameaçado de não conseguir renovar os compromissos previstos para vencer este ano, no patamar de US\$ 33 bilhões. "Só mexendo no câmbio não resolve porque não se consegue baixar os juros", avaliou o vice-diretor do Brascam. "O câmbio é só um paliativo", afirmou.

Ainda pela manhã, quando a mudança cambial era anunciada, o gerente da Área Internacional do Banco Bozano, Simonsen, Roberto Campos Neto, disse que a eficácia da medida só vai poder ser avaliada nos próximos dois dias. "É necessário saber como vai ser a administração disso no dia-a-dia", afirmou.

O presidente do Banco Fleming Graphus e ex-presidente do Citibank no Brasil, Roberto do Valle, também alertou que o nível de saída de dinheiro do Brasil, previsto para os próximos dias, vai ser o "termômetro" do sucesso da mudança no câmbio. "A medida foi na direção certa, mas, se é suficiente, é outra pergunta", avisou do Valle. Ele também insistiu na necessidade de aprovação do ajuste fiscal para impedir a saída de mais reservas.